

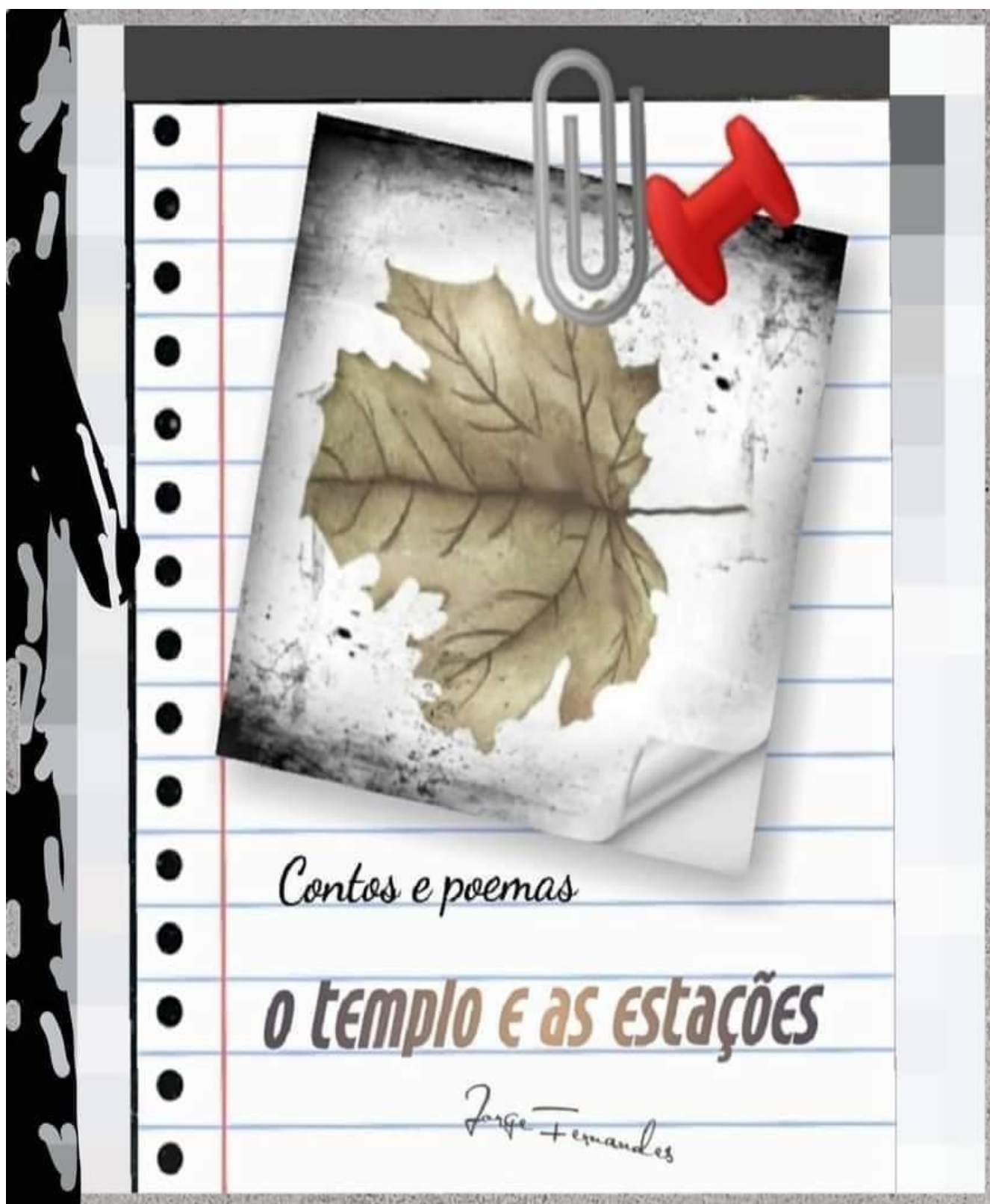
# O templo e as estações

CONTOS E POEMAS



O TEMPLO E AS ESTAÇÕES





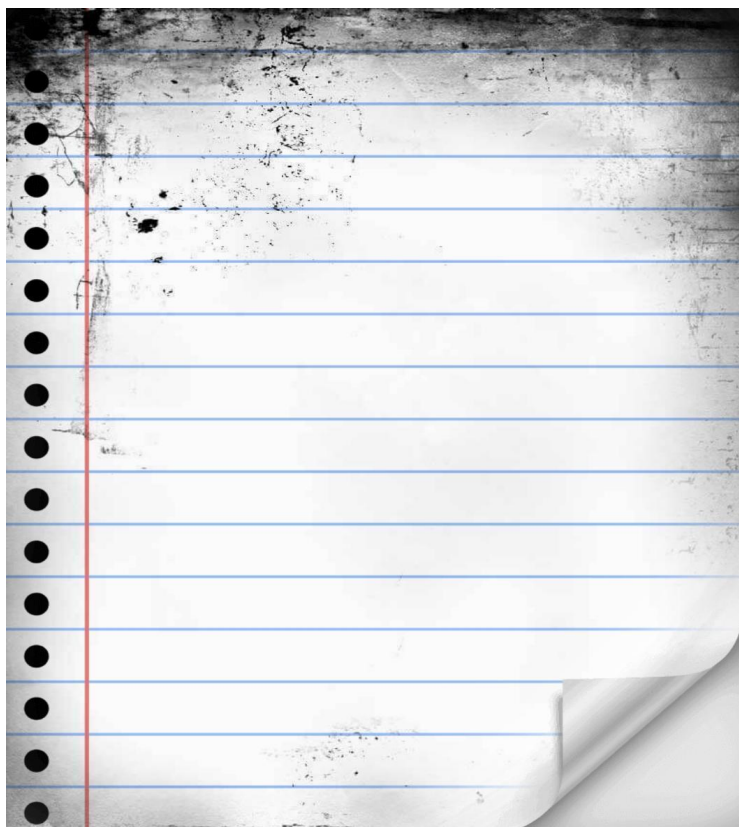
## **apresentação**

*O Templo e as Estações* é uma obra que revela um universo de contos e textos com teor poético, que nos leva a uma jornada de entretenimento e reflexão, com diversidade de temas e literatura

de linguagem simples, agregando valores e inspirando ideais. O tempo somos nós, as estações são sentimentos e situações que passam por nossas vidas compondo essência e história. Numa noite chuvosa ou na calmaria de uma tarde aconchegante, em uma manhã inspiradora e em qualquer estação, a companhia de um livro pode proporcionar experiências incríveis, como só a literatura é capaz. Romance, aventura, poesia, fantasia, conhecimento, mistérios... enfim, existem muitos livros esperando por vocês na prateleira de uma livraria ou na plataforma digital.

---

Sejam bem-vindos



A poesia sobrevive ao caos, transformando-o em arte, surpreendendo pela capacidade de extrair beleza, e dele gerar recursos. A literatura é uma missão, a inspiração é uma dádiva liberada sobre a sensibilidade de todos os que se dispõem à compreensão e envolvimento da obra.

O TEMPLO E AS ESTAÇÕES

ISBN e direitos autorais registrados na CBL

## **O QUE RESTOU DE NÓS**

O que restou de nós na manhã seguinte? Eu estou aqui apreciando as capas dos meus discos, enquanto você dorme como se nada lá fora importasse. Se eu tivesse alguma ideia de como são os anjos, talvez pudesse me referir a você como um deles.

Você fica tão serena pela manhã, nem parece ser a mesma das loucuras de ontem à noite. Você acorda faminta, com a voz rouca falando sobre tudo ao mesmo tempo.

Lá vem você contando marra, falando sobre o pôr-do-sol de Nova York e sobre a charmosa chuva de Londres. O que restou de nós na manhã seguinte? Você virtuosa ao piano após o café, as poses que você faz para minha lente com seu sorriso atrevido e todo amor que precisamos para nos sustentar.

## **1930, O FABULOSO JARDIM DOS CONTOS E POEMAS.**

Todos os dias ela passeava pelo jardim depois de ler seus estimados livros que eram verdadeiras pérolas de contos e poemas.

Rosas e orquídeas, girassóis e azaleias, lírios e camélias, revelavam a expertise e a paixão com a qual cultivava seu precioso recanto; a grama verde em harmonia com o pequeno caminho de pedras e a arquitetura que expressava em detalhes a sua personalidade, formavam o seu estimado jardim dos contos e poemas.

Efeito deslumbrante em movimentos ao sol, e até mesmo nos dias de chuva era capaz de compor a mais bela paisagem, um lugar aconchegante que inspirava a poesia na primavera e em qualquer estação; um lugar convidativo e desafiador, que em sua época testemunhou loucuras de um amor despido de pudor.

Sim, testemunhou também aquele jardim uma história capaz de inspirar os mais envolventes romances, como um sonho bom entre um homem e uma mulher, o amor adornando e dando sentido a todas coisas naquele lugar, a saborosa rotina marcada por aventuras literárias e momentos a dois. Mas o tempo passou e uma nova geração pisou naquele lugar; sim, o tempo passou e do fabuloso jardim nada restou, nem mesmo um detalhe insignificante sobrou daquele lugar. A dama graciosa que a todos fascinava, nem de longe era lembrada pela velhinha debilitada que encerrou seus dias esquecida em um asilo longe dali.

O que será que foi feito daqueles livros? Será que não há um diário perdido em algum lugar por aí? Ou quem sabe, uma fotografia surrada pelo tempo? E aquele violino de tão virtuoso som, não teria ele resistido ao tempo? Nada, nem mesmo ruínas. Agora, apenas uma avenida marcando a evolução devastadora dos últimos dias, sem flores e sem histórias, o lugar que nem de longe lembra o encanto de outrora.

## **DESENCONTROS**

Ela disse adeus e se foi sem olhar para trás; e ele, com o coração partido, subiu a montanha, onde passou uma noite inteira ouvindo o vento uivar.

Agora, enquanto ele anda por aí tentando encontrar uma saída, ela perde o sono pensando em como fazer para voltar, mas o orgulho vai dizer o que fazer.



## **ENGATILHADO**

Eu estou descendo; sim, eu estou descendo...

com minha mente engatilhada e meu coração blindado, eu estou descendo, pois é hora do confronto. As marcas que estavam nas costas dos meus ancestrais permanecem agora na minha alma.

A hipocrisia de mãos dadas com a ignorância me esperam prontas com seu discurso. Sua hostilidade não me intimida, seu preconceito apenas me encoraja a ser alguém melhor.

Eu não me curvei, eu não aceitei ao ouvir dizer que eu era o problema por aqui. Ei, a princesa não fez nenhuma bobagem e também não nos fez nenhum favor, pois a liberdade foi um direito roubado.

Eu estou descendo com minha mente engatilhada e meu coração blindado, é hora do confronto.

Por que digo que estou descendo? Ora pois, não há como ir ao encontro da estupidez senão olhando para baixo.

As marcas que estavam nas costas dos meus ancestrais permanecem agora na minha alma; e eu... eu sou fruto e sou semente, sou guerreiro como aquela gente.

Com suas intenções veladas inventam minha culpa para justificar o seu ódio. Não adianta dizer que estou limpo, não é isso que esperam de nós, eles querem simplesmente nos tirar da jogada.

Com seus olhos furiosos e seu orgulho absurdo se recusam a compreender o que digo, pois estão limitados pelo ódio.

É a hora do confronto, não nos deixam outro caminho senão a resistência...

É a hora do confronto; pois é, surtaram quando viram que minhas armas eram lápis e papel, livros e sonhos para combater o pesadelo ao meu redor. Sem essa de predestinação, o bem e o mal são uma escolha, e as circunstâncias não decidirão o caminho.

## **A TRAGÉDIA DO PALHAÇO**

Então sentado ali sobre o velho baú de cacarecos, entristecia-se pensativo o palhaço solitário que, com um olhar perdido refletia a lástima de um coração apertado pelas lembranças.

E era assim antes de todos aqueles anos que se passaram, as luzes acendiam e o locutor anunciava o espetáculo...

Trapezistas e malabaristas arrancavam suspiros com sua impressionante performance, as belas dançarinas davam um toque todo especial à noite no circo. E o mágico? Fabuloso, intrigante com sua apresentação surreal; tinha também os cantores e aqueles animais adestrados que faziam a magia do circo; mas quando os palhaços entravam em cena os olhos das crianças brilhavam, os pequeninos sonhavam, e os adultos à infância voltavam. Tanto humor, quanto amor! Malucos desajeitados, roupas extravagantes, figuras atrapalhadas e engraçadas, palhaços e palhaçadas num show de tantas gargalhadas. Mas um dia as luzes apagaram, dobrou-se a lona, e o respeitável público nunca mais apareceu.

Sob um constante céu cinzento, o melancólico palhaço é agora um indigente tragado por uma garrafa de bebida, que vagueia consumido pela tristeza. Nos dias de ontem o artista brilhante, um símbolo de alegria e pureza; hoje, apenas alguém contando histórias para si mesmo, lamentando o passar dos anos.

Comparando épocas, guardando em seu coração segredos que as gerações futuras nunca saberão, lamenta pensar em como hoje é tudo diferente, pois já não há mais a ingenuidade que revelava a genialidade dos antigos mestres.

\_Agora tudo é malícia, não diga que isso é humor!- Resmunga solitário, o palhaço que outrora se apresentava cativante, o palhaço que agora apenas lamenta sobre lembranças. Não merecia esse fim, o portador de tão grande alegria.